

A PERCEPÇÃO DA SOCIEDADE SOBRE CÃES NÃO DOMICILIADOS
Ana Livia S. ZAMPAR¹; Camila B. de SOUZA²; Cynthia de P. BATISTA³; Laila L. L.
GONÇALVES⁴; Thaís da S. ROCHA⁵; Diana C. ABRÃO⁶

RESUMO

Os cães não domiciliados podem despertar na sociedade opiniões divergentes, tais como: de quem é a responsabilidade, os problemas envolvidos, bem como as principais causas do abandono. Assim, uma pesquisa da literatura que aborde a percepção destes animais diante da situação relatada foi realizada comparando-se os diversos pontos de vista. Foram levantadas informações sobre quais seriam os responsáveis pelo controle populacional desses cães e suas consequências para a população, discutindo sobre o bem-estar animal e as zoonoses. Também foram levantados dados sobre as medidas que deveriam ser tomadas quanto ao controle populacional e suas consequências para os animais, onde pôde-se encontrar respostas as quais incluíam levar os cães em situação de rua para canis, castração e adoção, sendo a última a mais popular e mais aceita entre os métodos de controle. Ainda, foram observados argumentos que envolviam os riscos que esses animais nas vias públicas podem causar para a população como doenças, acidentes com veículos, entre outros.

Palavras-chave: Animais; Abandono; Opinião; População.

1. INTRODUÇÃO

Por definição da Organização Mundial de Saúde Animal, o cão de rua é aquele sem controle direto de uma pessoa ou sem restrição para andar livremente, podendo ser comunitário, possuir proprietário e ter liberdade de movimentos ou estar perdido ou abandonado (OIE, 2008).

O fato de serem observados cães soltos nas ruas pode ser explicado pela disponibilidade de recursos para a manutenção desses animais, como água, alimento, abrigo, acesso às vias públicas e acasalamento (BIONDO; MORIKAWA, 2014). A maioria dos municípios do país enfrenta problemas envolvendo animais não domiciliados (MOUTINHO; NASCIMENTO; PAIXÃO, 2015). Assim, há necessidade de se realizar o controle destes, tendo em vista que podem veicular e transmitir diversas doenças, causando prejuízos à saúde coletiva, problemas no trânsito, problemas ambientais e de maus tratos, que incluem falta de abrigo, falta de cuidado e atenção, deficiência alimentar e adoecimento (REICHMANN et al., 2000). Diante deste contexto, o presente estudo teve como objetivo realizar uma revisão de literatura identificando e analisando dados de artigos científicos sobre a percepção da sociedade a respeito de cães não domiciliados.

2. MATERIAL E MÉTODOS

¹Discente de Medicina Veterinária IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: liviazampar3@gmail.com

²Discente de Medicina Veterinária IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: cbragasza@gmail.com

³Discente de Medicina Veterinária IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: cynthiadepaulamb@gmail.com

⁴Discente de Medicina Veterinária IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: laila.leandra1@gmail.com

⁵Discente de Medicina Veterinária IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: thaísasilva.rocha@yahoo.com.br

⁶Docente do IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: diana.abrao@muz.ifsuldeminas.com.br

Os artigos utilizados neste trabalho foram selecionados por pesquisas nas bases de dados *Science Direct*, *Google Acadêmico* e *Scielo*. As palavras-chave usadas na busca foram “cão”, “rua”, “abandono”, “percepção da sociedade sobre cães não domiciliados” e “*free-roaming dogs*”. Somente os artigos que abordavam assuntos relacionados estritamente ao proposto nesta revisão foram selecionados. Na base *Science Direct*, foram encontrados 1690 resultados, sendo dois selecionados de acordo com o título e, após leitura dos mesmos, somente um artigo selecionado. No *Google Acadêmico* foram encontrados 843 resultados, sendo que cinco foram selecionados de acordo com o título e, desses, foram utilizados três após leitura dos mesmos. Por fim, na base de dados *Scielo* foram encontrados 120 resultados, sendo um selecionado.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O trabalho intitulado “*Free roaming dogs and cats in central Italy: public perceptions of the problem*” foi desenvolvido na cidade de Teramo, província da Itália, por meio de uma pesquisa realizada por telefone com 397 moradores. Observou-se que 90% dos entrevistados acreditavam que animais abandonados constituem um problema. Destes, dois terços viam como causa do abandono a perda de interesse de seus donos, e 23% acreditavam ter se tornado inviável dar o devido cuidado ao animal. Para 60% dos participantes, a segurança pessoal é o principal problema, seguido do bem-estar animal, saúde pública e, por último, o saneamento ambiental. Sessenta e três por cento acreditava que a responsabilidade cabe ao governo, 7% às ONGs e 10% aos médicos veterinários (SLATER et al., 2008).

O artigo “Medidas Profiláticas para amenizar a questão das zoonoses ocasionadas por cães abandonados do bairro Faxinal” trata-se de uma pesquisa desenvolvida na cidade de Mafra, Estado de Santa Catarina, por meio de entrevistas com moradores, com objetivo de verificar as opiniões desses sobre animais abandonados. Segundo dados coletados, os moradores possuem receio de cães que transitam nas ruas, e muitos contam que não se sentem livres para andar pelo bairro onde residem, nem com veículos, pela possibilidade de serem atacados. Concluiu-se que 90% dos entrevistados creditava a responsabilidade aos próprios moradores que possuíam animais, 4% acreditava que a solução cabia à prefeitura. Outros 4% afirmaram que seria necessária uma parceria entre prefeitura e população para a diminuição dos cães nas ruas (GROSSEL; POVALUK, 2016).

O artigo “Percepção e atitudes do ser humano sobre guarda responsável, zoonoses, controle populacional e cães em vias públicas”, foi desenvolvido nas cidades de Curitiba, São José dos Pinhais e Campo Largo, Estado do Paraná, por meio de pesquisa realizada com 239 pessoas que responderam às perguntas por meio eletrônico. Para 79% dos respondentes, os cães de rua são aqueles abandonados por pessoas do próprio município ou de outros municípios; 58% afirmaram que a origem deles é de ninhadas abandonadas; 42% diziam que são cães que possuem dono, mas

ficam soltos nas ruas; 33% dos respondentes acharam que os cães de rua existem porque as pessoas mudam de suas residências e abandonam os cães e 4% tiveram outras opiniões. As opiniões em relação à forma de controlar os cães de rua foram diversas, sendo elas castração, guarda responsável, feiras de adoção e “carrocinha”. Sobre quem deveria ser responsável pelo controle dos animais de rua, 71% afirmaram ser o governo e a sociedade. A maior parte dos respondentes posicionou-se a favor da castração dos cães de rua, mostrando que os programas gratuitos de castração são bem aceitos pela comunidade (CATAPAN et al, 2015).

Em “Percepção da sociedade sobre a qualidade de vida e o controle populacional de cães não domiciliados”, desenvolvido na cidade do Rio de Janeiro, por meio de um questionário realizado com moradores de três grupos sociais distintos: gestores de Serviços de Controle de Zoonoses (SCZs), gestores de Organizações Não Governamentais de proteção animal (ONGs) e a população de um modo geral. Observou-se que 97,9% dos gestores de SCZs, achavam que os cães de rua representam risco à saúde humana, 85,1% dos mesmos acham que os cães podem causar maiores riscos. Todos os três grupos pensam que esses cães sofrem muito, devido à fome, falta de cuidados e de abrigo e maus tratos. Sobre a responsabilidade do controle populacional, 63% das pessoas responderam que era responsabilidade tanto do Poder Público quanto da sociedade civil. Sobre a qualidade de vida, 65,1% da população em geral disseram que era péssima; 29,8% dos gestores de SCZs, 28,6% dos gestores de ONGs que era ruim. Para 27,7% dos gestores de SCZ e 28,6% dos gestores de ONGs a qualidade de vida era razoável. 7,1% dos gestores de ONGs consideraram que a era boa. Nenhum participante considerou excelente (MOUTINHO; NASCIMENTO; PAIXÃO, 2015).

Analisando os dados, verifica-se que 90% dos entrevistados acreditam que cães abandonados são um problema, segundo pesquisa feita por Slater et al. (2008) e Grossel e Povaluk (2016). Segundo suas pesquisas, o principal problema apontado é a segurança pessoal. Entretanto, segundo Moutinho, Nascimento e Paixão (2015), o risco a saúde humana é o principal problema apontado. De acordo com Slater et al. (2008) e Catapan et al. (2015), a principal causa apontada como motivo do abandono é a perda de interesse do proprietário. Conforme Grossel e Povaluk (2016), a responsabilidade dos animais abandonados é dos moradores, contradizendo Slater et al. (2008), que apontam a prefeitura e órgãos públicos como principais responsáveis. Segundo Catapan et al. (2015) e Moutinho, Nascimento e Paixão (2015), a maior parte dos participantes creditam a responsabilidade dos animais abandonados a ambos.

4. CONCLUSÕES

Para a maior parte da sociedade, os cães não domiciliados são um problema, por causa dos riscos associados às zoonoses, segurança pessoal e o bem-estar animal, apontando aos órgãos

públicos e moradores a responsabilidade para solucionar o problema. A sociedade acredita que há sempre uma justificativa pelas quais cães são abandonados, porém, poucos são capazes de procurar algum tipo de ajuda em relação ao que está ocorrendo de modo que não prejudique a saúde e bem-estar do animal.

REFERÊNCIAS

BIONDO, A. W.; MORIKAWA, V. M. Conceitos e ações de políticas públicas realizadas em Curitiba. **Conselho Regional de Medicina Veterinária-PR**, Paraná, n. 41, p. 16-18, dez. 2014.

CATAPAN, D. C. VILLANOVA JUNIOR, J. A.; WEBER, S. H.; MANGRISH, R. M. V.; SZCYPKOVSKI, A. D.; CATAPAN, A.; PIMPÃO, C. T. Percepção e atitudes do ser humano sobre guarda responsável, zoonoses, controle populacional e cães em vias públicas. **Revista Brasileira de Ciência Veterinária**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 2, p. 92-98, abr. 2015.

GROSSEL, L. A.; POVALUK, M. Medidas Profiláticas para amenizar a questão das zoonoses ocasionadas por cães abandonados nas ruas do bairro Faxinal, Mafra-SC. **Saúde e Meio Ambiente**, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 3-20, jul./dez. 2016.

MOUTINHO, F. F. B.; NASCIMENTO, E. R.; PAIXÃO, R. L. Percepção da sociedade sobre a qualidade de vida e o controle populacional de cães não domiciliados. **Ciência Animal Brasileira**, Goiânia, v. 16, n. 4, p. 574-588, out./dez. 2015.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE ANIMAL. **Informe de la séptima reunión del Grupo de trabajo de la oie sobre el bienestar animal**. 2008. Disponível em: <http://www.oie.int/fileadmin/Home/esp/Internationa_Standard_Setting/docs/pdf/E_WG_AW_June_2008.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2018.

REICHMANN, M. L. A. B. **Manual técnico do Instituto Pasteur**: orientação para projeto de Centros de Controle de Zoonoses (CCZ). 2 ed. São Paul, SP, 2000. 45 p.

SLATER, M. R.; DI NARDO, A.; PEDICONI, O.; VILLA, P. D.; CANDELORO, L.; ALESSANDRINI, B.; DEL PAPA S. Free-roaming dogs and cats in central Italy: Public perceptions of the problem. **Preventive Veterinary Medicine**, n. 84, p. 27-47, out. 2008.